

RELATÓRIO DA NOITE

PEDRO GERALDO ESCOSTEGUY

Edição Quixote

RELATÓRIO DA NOITE



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler:

Dom Dadeus Grings

Reitor:

Joaquim Clotet

Vice-Reitor:

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial:

*Antônio Carlos Hohlfeldt
Elaine Turk Faria
Gilberto Keller de Andrade
Helenita Rosa Franco
Jaderson Costa da Costa
Jane Rita Caetano da Silveira
Jerônimo Carlos Santos Braga
Jorge Campos da Costa
Jorge Luis Nicolas Audy (Presidente)
José Antônio Poli de Figueiredo
Jussara Maria Rosa Mendes
Lauro Kopper Filho
Maria Eunice Moreira
Maria Lúcia Tiellet Nunes
Marília Costa Morosini
Ney Laert Vilar Calazans
René Ernaini Gertz
Ricardo Timm de Souza
Ruth Maria Chittó Gauer*

EDIPUCRS:

*Jerônimo Carlos Santos Braga – Diretor
Jorge Campos da Costa – Editor-chefe*

Pedro Geraldo Escosteguy

RELATÓRIO DA NOITE

POEMAS

(1964 – 1980)



© EDIPUCRS, 2009

Vinhetas de Sílvio Duncan

Capa: Maria Luiza F. de Campos

Diagramação: Gabriela Viale Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74r Escosteguy, Pedro Geraldo
Relatório da noite : poemas : (1964-1980) [recurso eletrônico] /
Pedro Geraldo Escosteguy. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :
EDIPUCRS, 2009.
63 p.

ISBN: 978-85-7430-933-0
Publicação Eletrônica
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Poesia Rio-Grandense.
I. Título.

CDD 869.9917

**Ficha Catalográfica elaborada pelo
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS**



Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 Porto Alegre, RS - BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
<http://www.pucrs.br/edipucrs>

As traduções de E.E.Cummings e de Ezra Pound, realizadas por Augusto Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, contribuíram para que se reformulasse o discurso poético com a apreensão dinâmica do espaço.

O presente trabalho reflete essa preocupação.

Pedro Geraldo Escosteguy

SUMÁRIO

ENTARDECER.....	7
1 – Noite dos Primitivos.....	11
2 – Noite dos Ingênuos	15
3 – Noite dos Drogados.....	19
4 – Noite dos Usurpados.....	23
5 – Noite dos Dominados	27
6 – Noite dos Inconfidentes	31
7 – Noite dos Encarcerados	36
8 – Noite dos Exilados.....	40
9 – Noite dos Resistentes.....	44
10 – Noite dos Cibernetas	48
11 – Noite dos Alquimistas	52
12 – Noite dos Visionários.....	56
AMANHECER	60

ENTARDECER

I

A p — Rumo a

p
o
m
b
a

riscou
(giz pulsátil)
o vítreo da rua.

Freio
de i — marginária bomba
rugiú
no coração de pluma.

E cérea mão
colheu
no seio alado
o fim
do
dia.

II

Entender
que a p (b) omba
viera
das oliveiras
voara
para dizer
breve discurso
 maretéreo
 que diz
porque voa
na t (arde)
seu próprio ninho
qu (ente)

e níveo

emb (ora) arfante .

III

Protótipo de ch (ave)

de ver

o verso e o reverso

a p (omba)

se desloca

onde bem louca

a b (omba)

incen

(diária)

do dia plumário

em — si

com seus tan tans

super

postos

em c (amadas) de cinza

mais cinza

m (ais) e m (ais) cinza.



I

Na noite
treme — luz
vela pel (a) al
ma — da
nada
pel' alma indomada
que p (ai) ra
em trevi — campo
em trev' espessa
trevi — flama
de ser (a)
salv (adora)
oferenda:
Sen (hora)
nossa
lumin (ária) de sonho
bene — vol — ente
paz (T) ora,

infl — ama — a — busca.

II

Tan (Q) tan / tan

Tan (Q) tan / tan

cambono

vem cá

que pede maleme

su' ababá

o búzio

é quem fala

por lansã

rainha — do — mar

com — sangue — ferido

e pomba — Q — gira

Tan (Q) tan / tan

Tan (Q) tan / tan

e arde na espera

da obrigação

Tan (Q) tan / tan

Tan (Q) tan / tan

lansãdoscabeloslouros

no teumartemágua

natuapedra

tem' (m) ouro

III

Perdi — minha — prata

São

perdi — meu — ourinho

São

meu Santo Longuinho

São

ajud' encontrar

São

já — vela — acendi

São

na — beira — do — mar

São

na — esquina — onde — ela

São

dourou — minha — prata

São

prateou — meu — ourinho

São

qu' imei meu incenso

São

todinha — esta — noite

São

onde — a — lua — s'esconde

São

onde — a — vida — escurece

São

e — o — vento — ventoso

São

arranha — meus — olhos

São

e — um — ferro — ferroso

São

me — arranca — a — razão.

2



I

Ouç'evocênãooouve
acorrentad — à — noite
vej'evocênãoo — vê
o — que — habita'rua
sint'evocênãoo — sente
r (onda) de vibr (ação)
entre ser
& tanger
tecla — de — velhopiano
per / curtida
ond'o sol se so — letra.
Veras (mente) a — t — v
lhe anula o / vário
hipnótic'horá (rio)
e na — tic — dic(São)
o showlar
vende r (útil) o
pla (cebo).
Ouç'evocênãoo — ouve
ou s'e — novela
n — onda T da emoção
pont'aguda abissal
rosnando — como — um — cão
parado / xal

II

Mas (s) alva (se)
na ins (tan — tan) idade
sideral
plena de in (forma)
ação e ob — recepção
o — homem — que — toca'lua
a—pista — que — r(ui) u
a — mozza — de — quem — será
fuzil'ado — a — manhã
a forca de certo gag
apenas rep / cebido
a — soleando — a — f (ave) la
onde — se — afere — o — pão
report — agem agindo
sobre — o — dito — não — dito
trans (mutando) o f / atual
em gél / ido ne — grito
e certa pic (ardia)
na estro — linha ondular
ar — arar — ar — orar
na fração de (s) semundo
sub — li — minar.

III

Desligada a — t — v
a noite re / assume
seu tom

de tenda imóvel.

Aqui — uma b (usina) Dea
uto / move

l / á longe

uma sirene

um boi que m (urge)

ou simples

mente

um sapo

escala — ndo no estrume

o seu palapo — papo

pa — po

pa — po

o olho num'estrela

p — airando sobre o ch (
arco)

fogo-fátuo talvez

tal vez

um vago (l) (u) (m) (e).

3



I

V — i — a — g — e — m v — i — a

de gira — sóis

ex — cêntricos

p (u — l — u — l — a — n — d — o)

son — am

bula

astral

aus — ânsia

de ver in

visível

multi — cur

(ti) ção

que Oz (tenta)

imparedes flu

flu (tu?)

antessss — in (pele)

in (v) ávida sudação

treme — tremblar

de (i) nnnn

cousistência

lassss si — dão

para — para — para

(g) irante

o dddes

(e)' spero

' spero

' spero

sssser

II

Ú — ter — o

mundis

in — vol

u / o

r — egressso

in

senso la (tus)

lotus

superin — tele — g — ente

desss (ligado)

da — noi /

t (herma) filo

mamí

fero

ab — rupto

r (aro)

(aro)

(aro)

min (ímo)

mi — nus

ti - nus

sssounmmmm

suste (in)

n — i — d — o

III

IN(f)

ciente

ssom

la — muriannn — te

i — n — s — u — f — i — c — i — e — n — t — e f — u — g — a

no (in) te

in (s)

trilha

rota

rôta

em napalm —

ilhado cerco :

nem herói (n)

a — placa

ou

in (Diana)

mossa

acalm'o tédio

alv — ar

s (alvo)

IN — s — i — s — t — i — r

4



I

Terra — sem — desejo. Olha

olhar é ver — gel

lida

termotísica interna

ermohiber — nada

no silêncio do plasma

ouve

(houve sim)

e — onde — mora — a — inércia

tímpanos não ouvem

timpanos

pel'segue — linha — das — águas

e pé cansa horizontal

idade

sob pressão

átomo — feérica.

Bate a sístole na flor

mas flor não

flor não é mais

nem raiz — de — canção — nem sur

(presa)

semi — nu — lar

sem (labor) eda

entumecida — em — gente

boca

não tenta quintessência — do — beijo

velhestória

dor — me — dirão

Morre

em — car (vão) milenar

II

Ave de mau ag (ouro)

entro — pia

r — umores de sangue

torrado

na barba

retorta

de nankin,

gotejando in — vazões :

sub — missão distende

tendões

onde o longo / circuito

flameja ideia

luno — espacial

mar — mara — vil

mara — vil

bara / sil ha

mud'o — telex — do — grito

olhos — quentes

no largo ex — paço

onde arme (já)

o cume (r) vivo

total

III

Mapa technical
entreaberto
camp'aberto
per — furado
com (marcas) de jazz
de jazz (idas)
ave — no — ombro
cond ' acionado
futura rede
 mergulhante
de sóis proteicos
futura grade
contensora do germe
féculo — andante
futura auto & clave
que co (oh — gula!)
essências livres e voláteis
sub — (m) ersas
c apazes de amar (gamar) o finito
e o infinito
(vide cenário K)
testado in — vitro
in carne / viva
dona — deste — caminho
árduo — caminho
ar — do — caminho
de volta
às barricadas do neurônio
 saqueadas

5



I

Fenestrar

esta obs (cura)

tela

ar — ame

gradi

ante sem vísc (era)

relemb'r

ar

inchada — mão

ter' roxa

flama

pá — lavra

sêmen

te

in — vestida de si (gno)

e ex / citar

a trompa

onde ovula

lique

feita

c — antiga

paubrasil

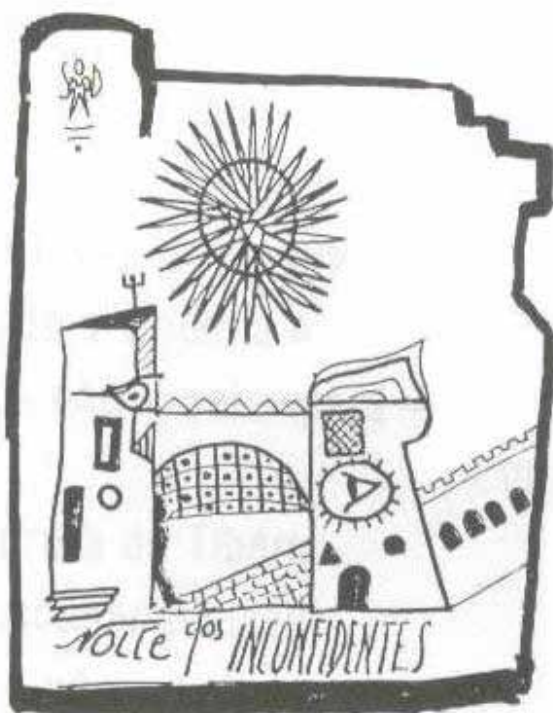
II

Era (100 X uma) est'hora
de ciclos
multi — mutáveis
quando tart (ufos)
cifraram
pro (gnósticos)
de — da — do (s)
e desceu esta noite
depois (deum!)
re — ssoar de sol
ensandecido
e este
ad (mal) gama
de ferr' adio
ativo
e m (heresia):
Se alguém perg
(untar) se
é nuvem
pólen
ou negri — evento
digam—que—é—a—fel (omnia)
do uni — tempo
de (memoria) ndo o memento .

III

No fim da
taça transar (dente)
em seu crist / al
brindado
lança (ram)
sond ' eletro
minor
 ética
eram 6 — 7 — 100 X 10
ohms
mortos
bits
presos
dines
Watts
mais mortos
decibéis — sem — retorno
 Ave (— Maria)
o sono 'inda morno .

6



I

Minhas — pernas — de — pau
caminham como podem
e é por isso que

Vi

carros voando em Monza
relâmpagos de cor
e — não — sei — para — quê.

Vi

as lavas do Vesúvio
onde a vindima escorre
e — não — sei — para — quê.

Vi

a gruta do Tibério
acquasanguinazul
e — não — sei — para — quê.

Vi

Paris transitar
nos cafés de cristal
e aut'estradas rodei
de Milão a Veneza
e — não — sei — para — quê.

Vi

castelos feudais
onde a razão estanca
ante a procelagris
de Bretânicas extintas
e — não — sei — para — quê.

Pois que perto de nós
há o que nos pertence
nessa austral esperança
ritmad'em Brasília,

entre marcos de pueblos
q ' hacenlalibertad.

II

Veja daqui
este relevo pan —
ourâmico
la (e) vado em r (amos)
líquidos
e (ahn) seios
de montanha :
veja essa relvi-
flama
e ouça um muuur
murar de canga
ac (eros)
e mil a (s) nos de cera
virgem
circum = dando
cerne e urânio
o — tiro — do — laço
o — fumo — da — usina
no mesmi — plano
o rastear espacial
a guerra
a ilha de paz
a liberdade
no sol — inóquo
da terra .

III

Não op — amarelismo

clar — minado

nem rituais

sobre o verde :

apenas

per am

bul ar

trans

e tu

e povo

no sempre

rede (s) cobrir

um passo novo

e esse raiar

ai ar

de liber (t) ação

lento raiar de um sol

subsolar

para se ver

o rio

a terra

o mar

em gest' e flama

com — olhos — de — quem

reconhece — o — que — ama .

7



I

Ab (surdo)

instrumento

cava

cica (atriz)

ce — rebelar

e O des (equi) librium

quantum satis

tolda

o cristal

de ver

e a vit (amina)

eletro — cinética

não supre

a — fome — celular

grâmimo — insufi (ciente)

para (lisando)

o músculo tenso

a tensa inquiet'

3 — 5 — 7— 9 ação

sem luz

com frestas retangu (lares)

módulo'stacionário

que o radar

não presume .

II

Ir (rheso) luta

ad (ata)

não urge

o ca (lenda)

rio seco

não m (arca)

o impre

v — isto e revisto

p — enduredo na treva :

cert' spasmo

filia

entre — si

berço — e — tumba

rasa

e há uma voz

que mastiga

um canto (chão)

metralh ' armado

onde (dever) a

ondular

um trigal d (esvair) ado .

III

A fobia
do claustr' a fobia
me revel — a
ausência
de janela
e inviável
porta :
sei — das — coisas
por que o tato
é no — turno
e um grilo
espreita :
est'opressão
que pulsa o ouvido
diz — que — o — tempo
é — de — chhuva ;
mas água
não vem aqui
e eu tenho sede
de caminhar / in (sone)
e — ver — uma — cor — melhor
que manchas
de azul — cob

(alto!)

8



I

Sofre — essa — imagem
que se retira
com forma rara
psico / drama
que se despenca
no ar (nau que vira
nuvem)
ex — fumo

Malena

E vem do nu
do deslimite
dos objetos
do eletródio
da antimatéria
da ânsia exausta
canta el tango

Dói — essa — imagem
que é ex — imagem
neste (vês?) tígio
três vezes sangue
feito da noite
que — escolhe — a — tecla
computa & doura
como nenhuma

II

Tudo se evade

em torno :

mesa cadeira

a c (ama) pétrea

e o seu tato

de trevo :

a cor desce do teto

e se desprende

mágica

pele morta

pelo clarão do jato :

no torno

heptateuco

tudo se lança

ao — ponto — de — fuga:

exceto

o círculo cinza

que fica

debruando — o — telhado

e a baça

pup (ilha)

da dist (ânsia) .

III

De mares & marés

rec (Olho)

a esfera

nau (fraga)

que in (tento)

decifrar

na tec — tônica

estrutura

onde vibr' o

molusco

e a co (loco)

move — d — iço

nareia

do sêmen — to :

banhistasestãodomand' as

alegriasdomar

emcad (assalto) da / s / ondas

tem corposparacontar .

Da neo — radiante

espera

anulo

chispa silen / ciosa

em

(quantilonge)

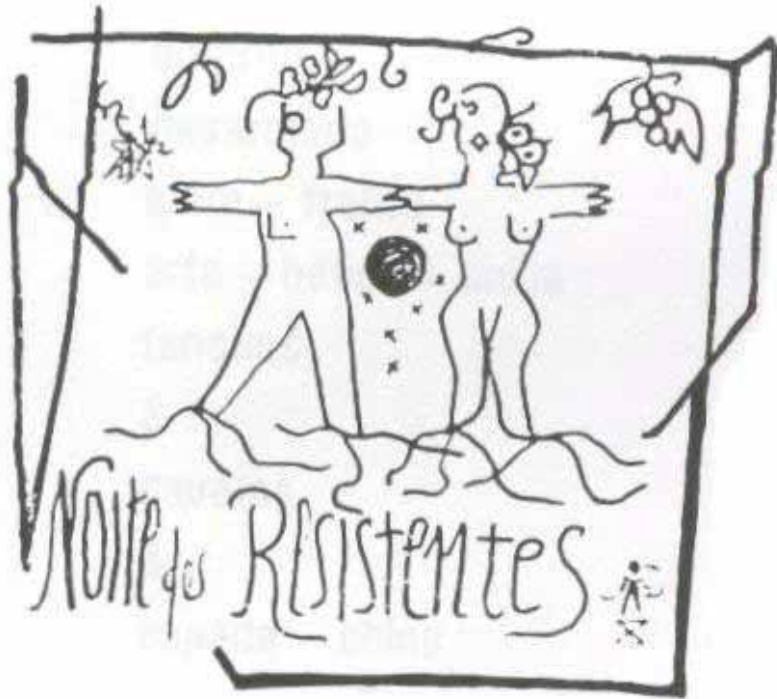
re — tumba

o (sol) o de paz

onde po (l) vos e povo

são seus átimos vi (br) antes .

9



I

Tentáculos da rua
cava
galopam seus sóf — t — ueires
autômatos
sob a candelária :
o teto
domina — a — dor
do grito
desarmado
q'em — frenta
arte — bélica — unida :
tanques
&
cavalos
&
espada — chins
grotescos Tb — 1 — Tb — 3
codi — animados
contra
a t (urbe) — ulência
do discurso
cata / lo — grado
no jar — cão olivar
sangu'ignara
guerrr (ilha)

II

Fomos 100 — fomos 1000

fomos 100.000

no branco rio

um branco rio

+ janelas

cortiço

vi — vendas

&

mentes abertas

pela derrota

do rio — de — luto

do — rio — de — luta :

fazendo

o livro

o quadro

o grafi — panfleto

da arte abrupta

na voz possível :

bloquear

a senha

a sanha

a p (sonha)

da cobra grande

desenrolada

par — alisante

curare verde .

III

Marca — de — fogo
no braço impune
do pau — de — arara
codi — ficante
resp'l (indecente)
eletro — click
perto do tiro
do cala / buço :
ronda ' ndo gente
subindo
 (morro)
e o tenso encontro
telegrampeado
telejulgado
tocaia viva
bem no nascente
do astral por — vir :
desliga o rádio
baixa a cortina
respira fundo
a hora — é — hora
de re — existir

10



I

Como — pensar — aqui
ciborg vivo

zzzinnn

preso — e — liberto
no — control — bit
onde — sou — visto
mago flutuante
caneta solta
na grave'idade ?

zzzinnn

Pela scotch (ilha)
um — ponto — azul
desenha a terra
e esconde anêmonas
parâmetras

zzzinnn

Tele — fot'olhos
servi — terrestres
transe'storizam
vogais sonoras
alticomandos

zzzinnn

para qu'eu (olha!)
rosáceas roxas
cósmico — húmus
luninascente .

II

	TAN
	Tac
	TAN
	Tac
Vejo — que — a	TAN
porta mil	
funde	
no fundus	Tac
oculi	
o frio frio	
tir' o fio	TAN
d — o não	
s e n t i d o	
tat — o	
d — o não m — o — v	Tac
i—d—o movi /	
m e n t e	
óóó mmme do	
h—i—p—e—r—n—a—ç—ã—o	TAN
glu tin	
a — g — l — u — t — i — n	
meus (A—D—N) sss	
ffFfff	
f r á	
g e i s	Tac
ffFfff r á	
	TAN
	Tac

III

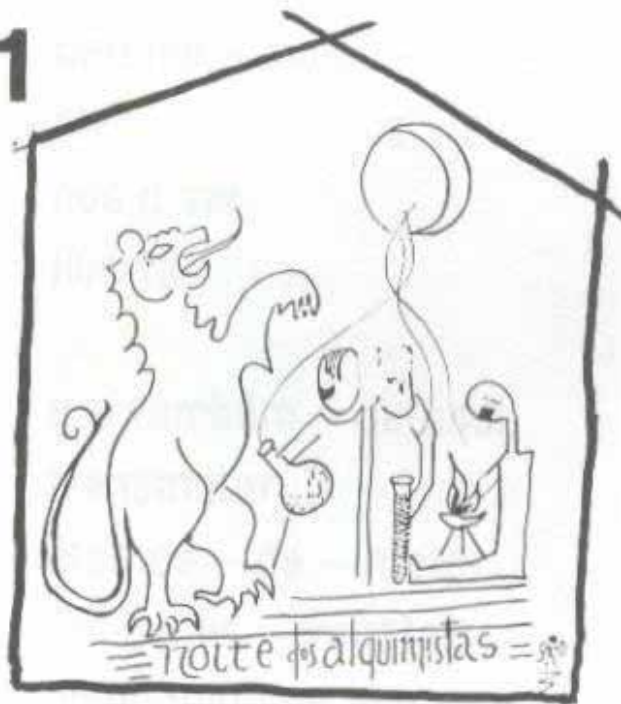
E — porque — falham Bip
b (ases) nuc (lei) cas Bip
em — que — fundara
neuromutantes? Bip

Acas'os táquios
que manipulo Bip
cessam no — espaço Bip
que del (imita)
essa einsteiniana Bip
v i a e s t e l a r?

Quero — e — não — par'o Bip
calculo quântico Bip
do cosmi'stério
do servi / mnemo
onde se trocam Bip
e pulve (irisam)
eco — sistemas Bip
Bip

enquanto — o — morro
move — noturno Bip
partido — alto Bip

11



I

Defendi — o — meu — fogo

basco

(caverá) s de fronteira

defendi — minha — água

como quem

tem ret (hortas) de grama

defendi — o — meu — ar

como se

refizesse a alquimia

defendi — minha — terra

minicosmo de luz

que o ser

liberta :

e — também — defendi

transmutar

átomos — de — metal

em genes — vegetais

onde plúmbea espessura

in (tenta) coagular

nucleotídiosazuis :

venha ag (hora)

o algoz

de — árvores — urânicas

na m (ira) sub / missão

que entre terra

& ver (gel)

a — gente re / anima

a canção mil (ninar)

morta em seu coração .

II

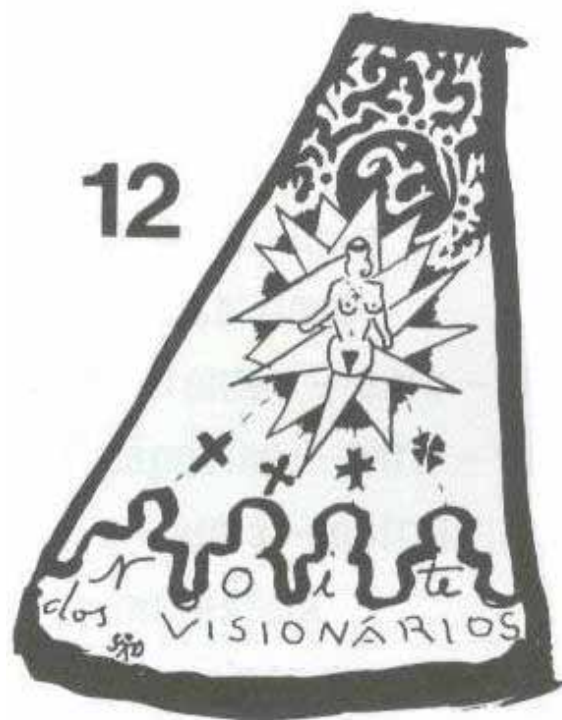
Neste lab (oratório)
o som (a)
embala
e o gr (hão)
ger (mina)
em (sol) o
de um coro geral
enquanto some
oculto
o — braço — genocida
de sul a norte ;
entre (mentes)
plante
sempre — vivas que lancem
cotovias de aurora
das grades da demora
no tempo
l e n t o

Q — estrangula — o — momento.

III

É — certo
ex — certo
qu'eu te chamei dos ext (remos)
da ilhA
d'onde fu (l) gia o peixe
é — certo
ex — certo
que matei tua fome
com (mísera) s proteínas
que (fe) cundam o sonho
é — certo
ex — certo
que te levei ao c (imo)
e te mostrei
o rijo
esconder (rijo)
onde matura o tempo
entre — canto
arti / manhas de trem
blim — blim
blim — blim
blindado
roubaram de tuas mãos
misterioso clarim :
o que faria
explodir
carregado de cor
libertário motim .

12



I

Na negressilva — contagem

negri — selva

negri — espanto

parei — o — voo

da seta :

ciclagem falsa

na pista

criança — de — bicicleta .

Andando eu vi

não sei onde

correntes — para — prender

papoulas — para — explodir

e — uma — estrela

um' estela

com cinco pontas

cravadas

em todos os continentes

res (guardando)

tenebrosa

insana — carga — de — urânio .

Pensei — que — ninguém — sabia

mas a noite é de vigília:

pode que não seja o galo

que — vai — anunciar — o — dia .

II

Merg (hulha)

teu — batel — de — sombra

pelos c (anais)

de pedra

teu O/2

de cons (humo)

na cápsu (lá)

onde signo é

gr — ama

agron (homo)

mínero — logista

com teu

computa — dor por (tátil)

e o teu á — (Baccho)

de sonho

oráculo capaz

de astrolizar

o horóscopo .

III

Quem passará da sombra
à ação
lá — onde — late — o — cão
lá onde bate
o cordis — batel
do bardo
canta — rolando
de boca — em — boca
de rua?

A noite
de assombração
cresceu no sereno
mar — que — flutua
mar / vagas
m' areia
mar que suspende
o passo
sobre crateras de lua .

Cresceu em Marte
e pesquisa
escara (velho) e mistério
onde branca
salamandra
incendeia
espaço & tempo

em ' canto que o coris — poeta
lá — 'qui — onde — late — o — cão
recolhe a nesga de luz
que bruxo / leia — no — chão .

AMANHECER

I

A cidade chamada

setembro

recria a

alva hora

da

reconstru

são o reencontro

o realejo

o marejar

do dia

logus

vindo — de — todos — os — cinzas

tarta — mude — ando

sons

de horas vivas & mortas

grunh (idos)

ang (ústias)

esg (ares)

e esta clave — de — sol

que ânima anima

o que vem de Sodoma

e pecou em Hiroshima .

II

Min — ima

nhã

que se imanta

em cons (ciência)

féculo — sensorial

traz

minha gente

para sentir

 tua essência :

traz

que a áurea (hora)

se debuxa

onde o transistor

madruga

onde Vesper

 c (ansiada)

sobe e leva

 ag(ouro)

 al (gema)

 emp (halos)

 memori (ais)

III

A aurora
áurea hora em que
r (astros) do tempo
se entre — laçam
queima seu fogo
a — lacre
§ ' fando
a marcha D — isto (rio
que funda nasc)
ente a — lado
 al — ado
 a — l — und (er)
ground
parale — lo
ao verde crepit — ar
da noite
 ex — bruxa
 ex — calda
 ex — tensa.